



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA COLONIALISMO VERDE E EXTRATIVISMO NO CONTINENTE AFRICANO

Sdney Da Encarnação Pereira Fernandes¹
Isabella Alves Lamas²

RESUMO

A pesquisa analisa como a transição energética global tem intensificado processos de colonialismo verde no continente africano, reproduzindo padrões históricos de dependência econômica e degradação socioambiental. Partindo do aporte teórico da Ecologia Política, buscou-se compreender de que forma a governança climática internacional, articulada em torno da descarbonização e da exploração de “minérios verdes”, reposiciona a África Subsaariana nas fronteiras do extrativismo global. O estudo utilizou metodologia qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, análise documental e sistematização de conflitos socioambientais associados à mineração estratégica, com destaque para o projeto do Corredor do Lobito, que envolve Angola, República Democrática do Congo e Zâmbia. Os resultados apontam que, apesar do discurso de sustentabilidade, tais iniciativas reforçam práticas de espoliação, ampliam a vulnerabilidade de comunidades tradicionais e acirram disputas geopolíticas. Conclui-se que as lutas socioambientais africanas expressam novas ecologias políticas do Sul Global, conectadas a movimentos transnacionais de resistência, e que a reflexão crítica sobre a transição energética deve incorporar essas vozes e experiências locais para evitar a perpetuação de assimetrias coloniais. Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa intitulada Transição energética, colonialismo verde e extrativismo continente africano, executada entre agosto/2024 e julho/2025, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), da Unilab.

Palavras-chave: transição energética; colonialismo verde; extrativismo; África.

UNILAB, Malês, Discente, fsidney987@gmail.com¹
UNILAB, Malês, Docente, isaalamas@unilab.edu.br²